

# FORTALECIMENTO DAS MULHERES NO CAMPO – RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DO PROGRAMA MERCADO INSTITUCIONAL DE ALIMENTOS EM ACARÁ E CAMETÁ/PA

Isabella Bahia Dutra Rezende<sup>1</sup>; Richard Patrick Nunes Rodrigues<sup>1</sup>; Naiza Nayla Bandeira de Sá<sup>2</sup>; Cyntia Vieira Arão da Silva<sup>3</sup>; Armando Lírio de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Doutorado, <sup>3</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
isabella.bahia@gmail.com

**Introdução:** O agroextrativismo é uma combinação de atividades extrativas com técnicas de cultivo, criação e beneficiamento, segue orientado para a diversificação, consórcio de espécies, imitação da estrutura e dos padrões do ambiente natural, com uso de técnicas habitualmente desenvolvidas, por meio dos saberes e práticas tradicionais, do conhecimento dos ecossistemas e das condições ecológicas regionais. Este, funciona como uma forma da Agricultura Familiar (AF), o qual se desenvolve pela modalidade de projeto do Assentamento.<sup>1</sup> Ainda que a história da AF e outros aspectos que a envolve tenham privilegiado o papel dos homens e suas ferramentas, hoje as mulheres já são grande foco de interesses nesse contexto, traçando um caminho ao longo da história que mostra a invisibilidade de seu trabalho na agricultura, pois suas funções nesse processo não se detêm apenas às tarefas domésticas, como comumente se tratava, mas também aos trabalhos em campo e produção de alimentos. Ainda que mulheres fossem executoras de trabalhos distintos, incluindo a roça, a prevalência de uma representação do trabalho produtivo que enaltece o homem ainda era alta, o que leva essas mulheres rurais a se unirem em associações específicas, desde os anos 80, em busca não só de redemocratização e reforma agrária, mas também dos direitos exclusivos, para se modificar os panoramas de desigualdades sociais e de gênero deste cenário. Mais recentemente, soma-se a esse processo, as lutas ambientais e agroecológicas, fortalecendo as tomadas de decisões pelo gênero feminino. Hoje, com a consolidação das trabalhadoras rurais, estas se organizam em sindicatos; movimento autônomo de mulheres do campo – como o Movimento de Mulheres Camponesas; Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e movimentos mais específicos, como das Quebradeiras de Coco na Amazônia. Com as lutas pela sua autonomização econômica, essas mulheres se organizam hoje em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), trazendo consigo amplas experiências decorrentes do processo das associações do campo e cidade, propondo propriedade coletiva, organização auto autogestionária, solidária e cooperativa, a qual os próprios trabalhadores definem a divisão de recursos.<sup>2</sup> O Governo Federal, por meio da Diretoria Secretaria de Políticas para as Mulheres, demais ministérios e instâncias governamentais, tem executado e ampliado políticas públicas para as mulheres rurais, porém ainda se percebe dificuldades enfrentadas especificamente por esses grupos rurais, comprometendo sua autonomia econômica<sup>3</sup>. **Objetivos:** Descrever a experiência da Assessoria pela equipe de nutrição do programa Mercado Institucional de Alimentos/UFPA, por meio da aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo, e apresentar os resultados obtidos em duas associações agroextrativistas formada por mulheres. **Descrição da Experiência:** A Equipe de Nutrição, como atividade integrante do Programa Mercado Institucional de Alimentos da UFPA, realizou duas assessorias técnicas, nos municípios de Cametá- PA e Acará- PA, nos meses de fevereiro e março de 2016, respectivamente. Aplicou-se o Diagnóstico Rápido e Participativo (entrevista não estruturada- diálogo), para conhecer o funcionamento, o histórico, criar uma relação de aproximação com o Programa, diagnosticar os principais desafios e facilitar o planejamento das futuras atividades a serem realizadas. Em Cametá, a experiência

ocorreu na Associação de Mulheres de Ajó (AMA), com 10 associadas. Foi feita a sugestão que todos os presentes se imaginassem em um voo, com as seguintes etapas: momento em que algum problema teria que ser resolvido para sobreviverem (todos expuseram uma qualidade e um defeito diante do problema), decolagem (analogia ao planejamento da Associação, aspectos históricos, objetivos atuais, conquistas e dificuldades) e pouso, pensando já em um próximo voo (analogia aos desejos futuros). Em Acará, o processo ocorreu na Associação das Mulheres de Vila Vinagre (AMVIV), com 5 associadas, aplicando-se a dinâmica “Estudo do meio”. Foram fixadas folhas de papéis enumeradas (1 a 6) em um varal. No verso das folhas existiam os seguintes questionamentos: “Quem somos?”; “nossos pontos fortes”; “nossos pontos fracos”; “O que produzimos?”; “nossos parceiros”; “nossos objetivos e onde queremos chegar”. As metodologias foram executadas após apresentação da equipe, Programa, objetivos para com a sociedade e explicação da importância das atividades. **Resultados:** Características da AMA: maior qualidade, a cooperação; defeito, perfeccionismo exacerbado e timidez ao falar em público; houve aumento gradativo do número de associadas proporcionalmente ao da produção e substituição dos membros (anteriormente somente homens, hoje só mulheres), pela predominância do individualismo no grupo, que contribuiu para sua dissolução; tanto na produção quanto para embalagem, faz-se aproveitamento dos recursos naturais; cada associada contribuiu com algo para o funcionamento da Associação e contam também com recursos de eventos organizados pela mesma; objetivos atuais: geração de renda pela produção; maior conquista, o espaço para beneficiamento das frutas. Dificuldades da AMA: tentativa de se integrar ao PAA (não foi adiante pelo desacordo com as legislações vigentes, interrompendo assim a produção e iniciando a construção de um novo espaço específico para este fim); ausência do auxílio governamental para se adequarem às legislações; dificuldade no transporte da produção; comprometimento, pelas altas temperaturas, das produções; necessidade de se criar uma identificação de validade dos produtos ofertados e identidade específica da associação para comercialização; ausência informativa da composição nutricional nos produtos. Características da AMVIV: satisfação e reconhecimento da oportunidade de aprendizagem; como ponto forte, o compromisso, cooperação e apoio das igrejas; como desejo, criação de creches e melhoria da comunidade, pela renda da própria Associação. Dificuldades da AMVIV: falta de CNPJ, fortalecendo a descrença no trabalho e não pagamento da mensalidade pela comunidade; falta de local para sede, comprometendo o trabalho e exposição da produção; produção sazonal, não obedecendo um padrão e favorecendo a comercialização eventual; não garantia de renda adequada; dificuldade no transporte, gerando uma comercialização apenas local; ausência de documentação para legalizar Associação. **Conclusão/Considerações Finais:** A metodologia aplicada possibilitou um amplo conhecimento sobre as associações, maior entrosamento entre todos e coleta de informações, possibilitando o entendimento sobre o que e como fazer para contribuir efetivamente para o fortalecimento das mulheres no campo nestas localidades. Notou-se que características positivas diagnosticadas estão sendo praticadas e são fundamentais para manter e potencializar as associações. Com o histórico de substituição dos homens por mulheres (exclusivamente) e aumento do número de associadas, percebeu-se claramente a representação de mudanças de gênero nas tomadas de decisões desses Empreendimentos, promovendo uma resposta política crítica às propostas de Empreendedorismo individual e competitivo. As dificuldades diagnosticadas, em ambas associações, são comuns e demonstram que mesmo com menos recursos, as mulheres se esforçam em organização coletiva e desenvolvem articulações que promovem adequação às necessidades, porém a dificuldade de socialização em público deve ser trabalhada, pois pode estar relacionada a fatores como auto estima e

insegurança, comprometendo a relação com agentes muito importantes deste cenário. Diante da experiência, percebeu-se grande importância da Equipe, do trabalho Multiprofissional e dos Projetos para essas Associações. Coletou-se informações enraizadas na história da Agricultura Familiar (principalmente desafios a serem superados para efetivar a autonomia econômica das mulheres), diferenças internas ainda existentes e necessidade de políticas públicas mais participativas para esses Empreendimentos que valorizam a natureza, o alimento, humanização, desenvolvimento local, e políticas mais igualitárias e democráticas para os trabalhadores rurais.

### **Referências:**

1. SANTANA, JUR. Agroextrativismo e Sustentabilidade: avaliação de indicadores em assentamento rural de Sergipe. [Dissertação]. Universidade Federal de Sergipe. 2012.
2. Vasconcellos, BM. Gênero, tecnologia e Economia Solidária: reflexões a partir da experiência de uma associação de mulheres rurais [dissertação]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências; 2012.
3. Butto, A et al. Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011.